

Brincar à Política

Nos dias **27 e 28 de Maio de 2013** decorreu, no **Palácio de São Bento**, a **10ª edição** do **“Parlamento dos Jovens”**. Um projecto ambicioso que apenas é possível com as parcerias do **Ministério da Educação e Ciência, Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e Ministério da Justiça**, entre outras organizações. Este projecto tem como objectivo fomentar a **cidadania** dos jovens lusitanos, e aumentar a sua **interacção e interesse pela política**, criando desta maneira cidadãos informados, com uma visão clara do seu futuro a níveis políticos e com a capacidade de discutir temas atuais, que por muitos são considerados, “tópicos para adultos”.

O **Parlamento dos Jovens** divide-se em três partes.

1 - A sessão escolar, onde se decidem os representantes da escola na sessão distrital/regional e o seu projecto de recomendação.

2 – A sessão distrital/regional, que incide no mesmo objetivo da sessão escolar, mas desta vez com cada escola participante a defender o seu projecto de recomendação, sendo que no final ocorre a votação destes mesmos projectos, e dos deputados que representarão o seu distrito na sessão nacional.

3 – Por último existe a sessão nacional que, devido ao grande número de alunos a representar os seus distritos, se divide em dois dias. No primeiro dia dividem os distritos em quatro comissões, que ficam marcadas pelos debates na generalidade e na especialidade, sobre a orientação de um deputado de um dos grupos parlamentares. Por sua vez, no segundo dia, ocorrem as perguntas aos deputados dos grupos parlamentares, o Debate da recomendação à Assembleia da República e a votação e deliberação do projeto de recomendação final.

O tema deste ano foi - **“Os jovens e o emprego: Que futuro?”**. A meu ver, este tema é muito pertinente e urgente, até porque, como foi visto durante a sessão nacional, nem os próprios governos da UE conseguiram encontrar uma solução.



Visando combater o desemprego jovem, muitos distritos participantes chegaram à conclusão **“que era essencial aproveitar as potencialidades do interior, que nem todas as pessoas podem, nem precisam ser doutores, médicos ou engenheiros, que não existe vergonha alguma em trocar a “pasta”, pelo “ancinho”**. Pessoalmente, e também provavelmente por viver em Portalegre, cidade esquecida do interior Português, fiquei bastante satisfeito ao ouvir estas conclusões, principalmente assumidas por distritos como **Lisboa** e **Porto**, que, pensava dificilmente encararem esta solução.

Visto que os jovens, que foram passar dois dias a “brincar” à política, já chegaram a estas deduções, apenas falta ouvir um discurso parecido dos “verdadeiros” políticos. Estes, infelizmente, parecem muito mais concentrados em guerrear entre si, do que a mudar o futuro da minha geração...

Para melhorar o **emprego jovem**, também houve um grande número de distritos que defendeu que deveria existir um maior apoio por parte do Estado ou de outras organizações às empresas criadas por *jovens empreendedores*.

Em suma, pese embora a dificuldade deste tema, penso que a enorme quantidade de informação e o facto de ser algo muito “geral” o tornou fácil de analisar e criar inúmeras medidas, possíveis soluções futuras!

Sessão nacional do Secundário:

26 de Maio – Comissões Parlamentares

O **distrito de Portalegre** foi representado por duas escolas - a *Secundaria de São Lourenço* e a *Secundaria D. Sancho II*.

Portalegre esteve presente na 2ª comissão, juntamente com os distritos de Coimbra, Lisboa, Santarém, Bragança, Viseu e Aveiro, cujos trabalhos foram moderados pelo deputado do **PS**, *Pedro Delgado Alves* e, mais tarde, pela deputada do **PEV**, *Heloísa Apolónia*. O debate foi bastante interessante, todos os distritos tinham a capacidade de “atacar” as medidas dos seus “opponentes”, o que mostrava que tinha existido uma prévia preparação e o quão a sério os alunos encaram este projecto. Resultante da qualidade dos deputados, a 2ª comissão levou um forte projecto de recomendação, tendo como base o projecto de Lisboa mas com varias medidas dos outros distritos.



2ª Comissão

Por sua vez, nas outras **3 comissões** o cenário não foi muito diferente, embora houvesse uma maior discrepância entre a qualidade dos distritos, nomeadamente na sala da comissão 3, em que os deputados do *Círculo Eleitoral de Fora da Europa*, embora sabedores e com boas ideias, tiveram alguma dificuldade em expressar-se na língua de Camões.

Enquanto os deputados trabalhavam arduamente nas suas comissões, às 15 horas deste dia, os jornalistas e os professores tiveram direito a uma visita guiada pelo palácio de São Bento, onde puderam ver os espaços mais emblemáticos, acompanhados por uma rica informação percepção histórica e espaço-temporal que a guia da visita transmitia. A meu ver foi das partes mais interessante de todo este projecto, permitindo-nos valorizar a quantidade de ilustres governantes que já tinham estado naqueles espaços a debater entre eles, e a criar medidas par melhorar a vida das pessoas deste país.

Ainda nesse dia, depois de acabado o trabalho, foi-nos oferecido um lanche, que nos permitiu termos um primeiro contacto com os restantes alunos. Infelizmente, vivemos aqui alguma desilusão, visto que um indivíduo nos perguntou de forma muito calma e tranquila, e a passo a citar: *“Portalegre tem prédios?”*. Pensava eu que no séc. XXI já não existiriam estes tipos de dúvidas, e, embora não relevante para a reportagem ou para a Sessão Nacional, penso que devo destacar a triste mentalidade das pessoas em relação ao seu próprio país.

De seguida, às 18 horas, juntamo-nos todos no plenário para assistir a um espectacular momento de dança, da autoria do Grupo de dança do **Agrupamento de Escolas de Águas Santas**, vice campeões nacionais. Depois deste momento fomos jantar no Palácio de S. Bento e assim terminou o nosso 1º dia.

27 de Maio - Plenário

Este último dia começou com a sessão plenária, e devido a ausência da **Presidente da Assembleia da República - Maria da Assunção Esteves**, foi dada a honra da abertura da Sessão ao *Presidente da Comissão Parlamento de Educação, Ciência e Cultura - Dr. José Ribeiro e Castro*.

Depois de feita a abertura aconteceu, penso eu, a parte mais interessante do dia, onde os jovens deputados tiveram o direito a fazer perguntas aos “verdadeiros” deputados.

Cada deputado pertencia a cada um dos diferentes partidos políticos:

PSD – Isilda Guincha

PS – Pedro Delgado Alves

PP – Raul de Almeida

PCP – Rita Rato

BE – Pedro Filipe Soares

PEV – Heloísa Apolónia



Dada a inteligência e sentido de cidadania dos jovens deputados, presenciamos um momento com uma grande qualidade, onde foram feitas perguntas com “pernas, tronco e membros.” Durante este debate anotei algumas citações e factos importantes:

Pedro Filipe Soares, quando lhe foi perguntado o que achava da actual situação do país respondeu com a seguinte frase: *“O Governo dá mais importância a reacção dos mercados que a reacção das pessoas”...*

O deputado do principal partido da oposição, **Pedro Delgado Alves**, também fez alguns reparos ao actual governo: *“O Governo falhou em todos os objectivos”*. E deixou algumas ideias de *“esperança”*: *“Há alternativa a este Governo”*, *“A democracia tem que ter espaço para alternativa”*.

Estas foram as citações com mais relevância, e que mais responderam a questões de forma objectiva, do que forma subjectiva.

Depois deste período de perguntas, foi dado início ao debate da recomendação à assembleia da república, debate onde os jornalistas não estiveram presentes.

Quando os deputados saíram, os jornalistas tiveram também direito a questionar os respetivos representantes de cada partido com assento parlamentar na Assembleia da República. As minhas perguntas fundamentaram-se na possível eliminação das moedas

de 1 e 2 cêntimos e o respetivo impacto que poderia provocar na inflação, uma outra foi efetuada ao deputado do PS – **“para se ser político é preciso ser-se esperto ou inteligente?”** - pergunta esta que respondeu depois de esboçar um leve sorriso, dizendo que era preciso ser-se inteligente e esperto e que não via muita diferença entre os dois conceitos.

Ainda antes de irmos almoçar tivemos uma **conferência de empresa** com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura - Dr. José Ribeiro e Castro. Dado o grande número de jornalistas presentes, apenas tive oportunidade de fazer uma pergunta: **“Como é que o Sr. Deputado encara a criação de universidades no Interior, de maneira a combater o processo de litoralização e bipolarização?”**. Foi então que ele me perguntou qual era a minha cidade, e, depois de ter um momento de reflexão disse que, embora nutrisse um sentimento de amor por Portalegre, era **“a cidade mais triste do País”**. Mais uma vez senti uma discriminação ao Interior português, mas ao mesmo tempo compreendi que o Dr. Ribeiro e Castro reconhecia nas suas palavras o constante êxodo rural que afecta não só a minha cidade, mas também todo o Interior português. Embora o Dr. José Ribeiro e Castro tenha justificado este seu adjectivo, percorreu-me um sentimento de revolta, porque se Portalegre é assim tão triste é porque os representantes do povo, os Sr. Deputados, nada fizeram grande coisa para povoar as terras esquecidas do Interior, adensando o processo de litoralização, porém, a minha geração apresentou-se convicta em modificar a situação e valorizar as fortes potencialidades de Portugal (**Agricultura, Pescas e Metalurgia**) e a valorização do Interior passa por aí!



**Presidente da Comissão Parlamentar de Educação,
Ciência e Cultura – Dr. Ribeiro e Castro**

Por último, neste dia ocorreu a votação das medidas de recomendação, tendo o meu “triste” distrito conseguiram colocar 2 medidas do seu projecto a serem apresentadas ao parlamento nacional.

Em resumo, adorei a experiência, não apenas o trabalho mas, também, pelo convívio com pessoas de outros pontos do país. O que vi não foi Jovens a “brincar” a política, mas, sim, futuros deputados que têm o poder e a força para levar este país para a frente, e dar novamente credibilidade à democracia.

Esta discriminação feita às pessoas do interior em nada me aflige, porque se Portalegre é “triste”, é apenas em edifícios, pois, no que toca a pessoas, está extremamente bem munida de futuros profissionais, que não vão só impulsionar o distrito para a frente mas como todo o PAÍS.



A equipa completa